

MASCULINIDADES NEGRAS E SAÚDE MENTAL: DESAFIOS, CUIDADOS E PRÁTICAS ANTIRRACISTAS

SIMPÓSIO TEMÁTICO: SAÚDE MENTAL PARA QUEM? PERSPECTIVAS DE CUIDADO EMOCIONAL, TENSIONAMENTOS DE GÊNERO E ÉTNICO RACIAL

Anderson Moraes Pires¹

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

andeersonpires@gmail.com

Raquel de Souza Xavier²

Instituto Trêsmares

psi.raquelxavier@gmail.com

Raquel Souza dos Santos³

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

raqsouzapsi@gmail.com

Resumo

O Brasil é marcado por desigualdades, sendo estas atravessadas por sistemas estruturantes como o racismo e o patriarcado. Há séculos, sobrevivemos em meio aos efeitos desses dispositivos de poder que tentam limitar, silenciar, marginalizar e, em muitos casos, eliminar vidas consideradas abjetas. Argumentamos que o patriarcado e o racismo são tecnologias cotidianas de poder que organizam o mundo. Este trabalho foi pensado, portanto, como uma peça do grande mosaico de enfrentamento às lógicas que produzem o adoecimento da população negra e marginalizada, buscando visibilizar experiências, práticas e possibilidades de uma clínica antirracista. Delineamos como objetivo a reflexão sobre as práticas de cuidado em saúde mental voltadas para masculinidades negras, problematizando o racismo e o patriarcado como sistemas normativos e estruturantes do sofrimento psíquico. Além disso, propomos lampejos para uma clínica psicológica antirracista, que reconheça e enfrente os impactos dessas opressões na constituição subjetiva desses sujeitos. Com este trabalho, pretendemos dialogar sobre práticas de cuidado em saúde mental voltadas às masculinidades negras. Para nossa discussão, utilizamos de forma metodológica e política a escrevivência que se contrapõe aos moldes de uma ciência hegemônica tradicional, e adota a construção de um saber posicionado e localizado. No atendimento a população negra, há barreiras existentes na oferta de cuidado, em que há um silenciamento, invalidação e omissão do racismo como elemento criador e potencializador do sofrimento. O despreparo profissional de lidar com essa demanda pode gerar a revivência do trauma e revitimização da violência num espaço que deveria ser de acolhimento. Diante disso, procuramos rotas de saídas e propomos uma clínica

¹ Psicólogo (CRP 02/27777). Doutorando e mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisador vinculado ao grupo de pesquisa “Discurso, Subjetividade e Educação” (CNPq). Integrante da Articulação Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) (ANPSINEP). Interessado por estudos pós-coloniais e pós-estruturais que tensionam normatividades de raça, gênero, sexualidade, classe.

² Psicóloga (11/15689), atuação clínica. Pós-graduação em Psicologia Social e Comunidades (Instituto Parentes).

³ Psicóloga (11/20615) graduada pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) e mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

posicionada, que repense o seu próprio lugar ético-político e adote uma postura antirracista capaz de visibilizar e enfrentar os impactos dessas opressões de forma interseccional.

Palavras-chave: Masculinidades negras; clínica antirracista; saúde mental.